

## RUA EPITÁCIO PESSOA

Decreto nº 4660 de 09-05-1975, Artigo 1º, Inciso XVI  
Formada pela rua L-14 da Vila 31 de Março  
Início na rua Antonio dos Santos Carvalhinho  
Término na Avenida Carlos Grimaldi  
Vila 31 de Março

Obs.: A proposta da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos de Campinas, tem o protocolado nº 39.031 de 27-12-1973, em nome de Odilon Nogueira de Mattos. Do decreto consta: "Presidente da República" - (1865-1942). Decreto do Prefeito Lauro Péricles Gonçalves.

## EPITÁCIO PESSOA

Epitácio da Silva Pessoa nasceu em Umbuzeiro, Paraíba, em 23-05-1865 e faleceu no Sítio Santa Bárbara, em Petrópolis, Estado do Rio, a 13-02-1942. Era filho do ten.cel. José da Silva Pessoa e de d. Henriqueta Barbosa de Lucena Pessoa. Órfão aos oito anos de idade, foi levado por parentes para Recife, em Pernambuco, onde fez seus primeiros estudos, gratuitamente, por ser reconhecido pobre. Terminado o curso secundário, matriculou-se, em 1882, na Faculdade de Direito de Recife. Enquanto estudava, lecionava para manter-se, e por sua inteligência, foi logo notado, sendo nomeado promotor interino da comarca de Ingá, mesmo ainda sendo estudante do curso jurídico. Passando a advogar, teve logo seu nome projetado no cenário estadual, mercê seus trabalhos e suas idéias abolicionistas e republicanas. Proclamada a República, foi convidado para secretário de Venancio Neiva, governador da Paraíba. Em 1890, foi eleito deputado federal por seu Estado natal. Combateu o governo de Floriano Peixoto através de violentos discursos. Viajou para a Europa, e no seu retorno reassumiu a cadeira de professor na Faculdade de Direito de Recife. Em 1898, assumiu o Ministério da Justiça e da Instrução Pública no governo de Campos, <sup>SALÉS</sup> colaborando com Clovis Bevilacqua na elaboração do Código Civil. Em 1901, foi Ministro do Supremo Tribunal Federal e Procurador da República. Encontrava-se em Versalhes, chefiando a delegação brasileira à Conferência da Paz, quando foi convidado a disputar as eleições para a presidência da República. Foi eleito a 13-04-1919 tomando posse somente quando de seu regresso da Europa, a 28 de julho. Foi o primeiro nordestino a chegar à Presidência e o único eleito enquanto encontrava-se fora do país. Seu governo foi agitado, mas muito produtivo. Durante sua administração construiu açudes no Nordeste; comemorou o 1º centenário da Independência do Brasil; inaugurou-se a primeira estação de rádio no Brasil (Tupi-Difusora); verificou-se a Revolta dos 18 do Forte, etc. Terminado seu governo a 15-11-1922, retirou-se à vida privada, recolhendo-se ao seu sítio de Itaipava, em Petrópolis, onde faleceu.

## DECRETO N.º 4660, DE 9 DE MAIO DE 1975.

## Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas,

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969.

## D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — MONSENHOR CASTRO NERY (1901 - 1972) — Sacerdote, professor e escritor campineiro —, a Rua L-1 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua S/D do mesmo loteamento.

II — ANDRÉ LEME SAMPAIO (1905 - 1972) — Médico e escritor paulista —, a Rua L-2 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Avenida Sul do mesmo loteamento.

III — DAVID ANTUNES (1891 - 1969) — Jornalista e escritor paulista —, a Rua W-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua D do mesmo loteamento.

IV — ERNESTO LUIZ DE OLIVEIRA (1875 - 1941) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-11 e D da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua W-5 do mesmo loteamento.

V — ALCINDO MUNIZ DE SOUZA (1898 - 1973) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-3 e L-3 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua F do mesmo loteamento.

VI — BENEDITO CALIXTO (1853 - 1927) — Pintor e historiador paulista —, a Rua L-4 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VII — VICENTE DE CARVALHO (1866 - 1924) — Poeta e magistrado paulista —, a Rua L-5 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VIII — VISCONDE DE PORTO SEGURO (1816 - 1878) — Historiador e diplomata —, a Rua L-6 da Vila 31 de Março, com início à Avenida 2 e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

IX — VISCONDE DE OURO PRETO (1836 - 1912) — Estadista do Segundo Reinado —, a Rua L-7 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

X — ALFREDO ELLIS (1850 - 1925) — Político e parlamentar paulista —, a Rua L-8 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XI — ARNOLFO AZEVEDO (1868 - 1942) — Político e estadista paulista —, a Rua L-9 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XII — JOAQUIM MURTINHO (1848 - 1911) — Médico e estadista —, a Rua L-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIII — LAUDO DE CAMARGO (1881 - 1963) — Magistrado ilustre e Interventor em São Paulo —, a Rua L-11 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIV — BARÃO HOMEM DE MELO (1837 - 1918) — Presidente da Província de São Paulo —, a Rua L-12 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Oeste do mesmo loteamento.

XV — DELFIM MOREIRA (1868 - 1920) — Vice-Presidente da República —, a Rua L-13 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Norte do mesmo loteamento.

XVI — EPITÁCIO PESSOA (1865 - 1942) — Presidente da República —, a Rua L-14 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Dr. Carlos Grimaldi do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 9 de maio de 1975

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JAIR KALIFE

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 39.031, de 27 de dezembro de 1973, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 9 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete



## RUA EPITÁCIO PESSOA

(Decreto 4660 de 09-05-1975)



**Epitácio Pessoa**  
(1865-1942.)



Epitácio Pessoa, juriconsulto, professor e político brasileiro, nasceu na Paraíba do Norte, em 1865 e morreu em 1942.

Foram seus pais o tenente-coronel José da Silva Pessoa e dona Henriqueta Barbosa de Lucena Pessoa.

Aos oito anos ficou órfão, sendo levado por parentes para Recife, onde fez os primeiros estudos.

Em 1876 foi admitido como interno no Ginásio Pernambucano, preenchendo uma das 20 matrículas gratuitas que o governo de Pernambuco ali mantinha para alunos reconhecidamente pobres. Concluindo o curso secundário em 1881, no ano seguinte matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, fazendo do magistério particular o seu meio de vida e dedicando-se inteiramente aos estudos.

Notado e admirado por todos os seus mestres foi logo designado para prelecionar a classe do Dr. Tavares Belfort e logo mais, mesmo como estudante do curso jurídico, foi nomeado promotor interino da comarca de Ingá.

Em 1886, já como advogado, seu nome começou a projetar-se no cenário estadual e eram aplaudidas as suas idéias republicanas e abolicionistas.

Logo que foi proclamada a República foi convidado para secretário do governador da Paraíba, Venâncio Neiva.

Em 1890 ganhou as eleições para deputado federal, pelo seu Estado.

No governo de Floriano Peixoto foi convidado para ser ministro do Exterior, cargo que ele recusou passando a ser um adversário fervoroso do Marechal de Ferro, combatendo-o por meio de discursos violentos.

Em 1894 partiu para a Europa, e ao voltar, continuou como professor da Faculdade de Direito de Recife, cargo para o qual havia sido nomeado anos antes.

Quatro anos depois, em 1898, tendo sido eleito Campos Sales para presidente da República, assumiu ele o Ministério da Justiça e da Instrução Pública. Cooperou com Clóvis Bevilacqua na elaboração do Código Civil, foi ministro do Supremo Tribunal Federal em 1901, e procurador da República, cargos que desempenhou com raro brilhantismo.

Chefiava a embaixada do Brasil na Conferência da Paz reunida em 1919, quando foi convidado a disputar as eleições para presidente da República, sendo eleito em 23 de julho de 1919, substituindo Rodrigues Alves que morrera antes de tomar posse.

Durante o governo de Epitácio Pessoa deram-se os seguintes fatos: construção de açudes no Nordeste para combate à seca; celebração do 1.º Centenário da Independência do Brasil; exposição internacional do Centenário; primeira travessia aérea do Atlântico Sul, levava a efeito pelos portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral (1922); transladação dos restos mortais de D. Pedro II, de sua esposa dona Cristina e de sua filha dona Isabel para o Brasil, terra que muito amaram; revolta dos 18 do Forte de Copacabana; inauguração da primeira estação de rádio no Brasil (Tupi-Di'usora); morte do conde D'Eu.

Terminado o seu governo a 15 de novembro de 1922, retirou-se à vida privada. Recolhendo-se à sua granja de Itaipava, em Petrópolis, aí faleceu, vítima de um colapso cardíaco, aos 13-2-1942.

Entre suas obras, todas de cunho jurídico, destacam-se: "Terrenos de Marinha" (1904); "Sentenças Estrangeiras" (1905); "Do recurso extraordinário" (1908); "Código de Direito Internacional Único" (1914); "A Fronteira Oriental do Amazonas" (1916); "Projeto de Constituição para o Estado da Paraíba" (1928).

Era membro de numerosas sociedades científicas nacionais e estrangeiras.

(Extraído das páginas 201 e 202 do livro "Biografias de Personalidades Célebres" de autoria da Profa. Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, editado por Livros Irradian-tes S/A., 14a. edição, 1978, S. Paulo)

**EPITÁCIO: CRISES E OBRAS**

Rui Barbosa, que havia recusado o convite para chefiar a delegação brasileira à Conferência de Paz, em Versalhes, acabou derrotado nas eleições de 13 de abril de 1919 justamente pelo homem que o substituiu nesta chefia: o Senador paraibano Epitácio da Silva Pessoa.

Primeiro nordestino a chegar à Presidência da República, Epitácio Pessoa foi o único a ser eleito quando se encontrava fora do País. Ele obteve 286.373 votos contra 116.414 conferidos a Rui Barbosa, que se recusava a deixar o País temendo ter derrotado nas eleições.

O governo de Epitácio Pessoa (1919-1922) foi agitado mas, também, muito produtivo. Seu caráter enérgico, sua noção de autoridade (em parte herdada de sua formação nordestina) levou-o a tomar medidas firmes e, também, a enfrentar vigorosamente crises políticas e militares.

A mais famosa crise de seu governo foi o levante dos 18 do Forte de Copacabana, em julho de 1922 e das guarnições de Mato Grosso. No plano de suas realizações estão a construção de açudes no Nordeste, as comemorações do centenário da Independência e o incremento das nossas relações exteriores, com as visitas ao Brasil do Rei da Bélgica e do Presidente de Portugal.

Epitácio Pessoa, que havia sido Deputado, Ministro da Justiça, Ministro do Supremo Tribunal, Senador, Juiz da Corte de Hala, grande orador e homem de notável cultura jurídica, faleceu em Correias (Estado do Rio), em fevereiro de 1942.



Rui Barbosa, com medo de perder novamente deixando o país na época das eleições, recusou a chefia da delegação brasileira à Conferência de Paz, em Versalhes. O senador paraibano Epitácio da Silva Pessoa aceitou o cargo e tornou-se o único presidente eleito quando se encontrava fora do Brasil. Episódio famoso do seu governo foi o levante dos 18 do Forte de Copacabana, em 1922, ano em que se realizaram também as comemorações do Centenário da Independência.



DR. EPITÁCIO PESSOA

Epitácio Pessoa (1918-1922) — Inicia as obras contra as secas do Nordeste. Promove a expansão do Exército e a comemoração do I Centenário da Independência. Enfrenta a Revolta dos Dezoito do Forte de Copacabana, que teve sérios reflexos na vida da Nação.



O 8.º quadriênio (1918-1922) deveria ser exercido por Rodrigues Alves. Estando enfermo, não assumiu, e o vice-presidente, Delfim Moreira, tomou posse (15-11-1918 a ... 28-7-1919). Com novas eleições foi eleito o paraibano Epitácio Pessoa, que por estar na Europa representando o Brasil na Conferência da Paz só tomou posse em ... 28-7-1919. Deixou o governo em 15-11-1922. Destacamos os fatos mais importantes do seu governo: Revolta dos 18 do Forte de Copacabana; inauguração da 1.ª estação radioemissora; e a primeira travessia aérea do Atlântico Sul por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, no hidro-avião "Lusitania", em 1922. Os dois selos que apresentamos são comemorativos da visita do rei Alberto ao Brasil, em 1920, e Centenário da Independência.



**23 DE MAIO:**  
1865 — Nasce em Umbuzeiro, província da Paraíba, o estadista Epitácio da Silva Pessoa, falecido em Correias, distrito da cidade mineira de Petrópolis, a 13 de fevereiro de 1942. Epitácio Pessoa era bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife, tendo iniciado a vida pública no cargo de promotor. Mais tarde foi secretário do governo paraibano, deputado à Constituinte de 1891 e à primei-

**DIA 23 DE MAIO**  
1865 — Nasce em Umbuzeiro, Paraíba, Epitácio da Silva Pessoa, falecido em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro a 13 de fevereiro de 1942. Formado em 1886 pela Faculdade de Direito de Recife, exerceu as funções de promotor público, deputado, ministro da Justiça no governo de Campos Sales e ministro do Supremo Tribunal Federal. Enviado à Conferência Internacional da Paz em 1918, na qualidade de chefe da Delegação Brasileira, foi surpreendido com a indicação de seu nome para a presidência da República. Tomando posse do cargo a 23 de julho de 1919, realizou eficiente governo, durante o qual foi comemorado o primeiro centenário de independência do Brasil. A seguir, foi membro da Corte Permanente de Justiça Internacional. Recebeu condecorações da Santa Sé, França, Bélgica, Inglaterra e Portugal.

- 9. EPITÁCIO PESSOA (1919-1922)
  - a) em 1918 fôra eleito Rodrigues Alves. Falecendo em janeiro de 1919, assume o vice-presidente Delfim Moreira. Realizam-se novas eleições, vencidas por Epitácio Pessoa.
  - b) realização de obras contra a seca no nordeste, desenvolvimento da lavoura cafeeira.
  - c) Exposição Internacional, comemorando o centenário da Independência.
  - d) revolta no Forte de Copacabana: Eduardo Gomes. Os revolucionários tentam impedir a posse de Arthur Bernardes.



1942 — Morre no sítio Santa Barbara, Petrópolis, Epitácio da Silva Pessoa, nascido na vila de Umbuzeiro, Estado da Paraíba, a 23 de maio de 1865. Bacharel pela Faculdade de Direito de Recife em 1886, promotor público, deputado, ministro da Justiça no governo de Campos Sales, ministro do

Supremo Tribunal Federal e ministro da Justiça durante o governo de Campos Sales, lente da Faculdade de Direito de Recife, deixou o magistério, em 1902, para ocupar um lugar no Supremo Tribunal Federal do qual se aposentou em 1912 por motivo de saúde. Algum tempo depois, já restabelecido, foi eleito senador pelo seu Estado. Representou o Brasil na Conferência da Paz e, ainda na Europa, tendo falecido antes de tomar posse do cargo, o presidente Rodrigues Alves, foi eleito presidente da República. Sob seu governo, de 23 de julho de 1919 a 15 de novembro de 1922, foi obrigado a enfrentar sérias agitações políticas, que culminaram com o movimento armado de 5 de julho de 1922. Ao crédito de sua administração podem ser levados, entre outras as obras de remodelação do Rio de Janeiro, o arrasamento do morro do Castelo e a Exposição Universal Comemorativa do Centenário da Independência. Eloquente orador, sustentou no Senado, posteriormente, acasas polémicas em defesa de seu governo, deixando ainda, com idêntico propósito, o livro intitulado "Fala Verdade".

VER PÁGS. 10 E 11 DO SUPLEMENTO CULTURAL D' "O ESTADO", Nº 50 DE 25/09/1977

Supremo Tribunal Federal, cargo do qual se aposentou, por enfermidade, em 1912, Epitácio da Silva Pessoa distinguiu-se em todas as funções pela dignidade, elevação e cultura com que as exerceu. Enviado para a Conferência Internacional da Paz em 1918, na qualidade de chefe da Delegação Brasileira, ali foi surpreendido com a eleição para presidente da República, tomando posse do cargo a 23 de julho de 1919. Em seu quadriênio comemorou o Brasil o primeiro centenário de sua independência política e Epitácio promoveu os festejos alusivos convidando para visitar o Brasil o rei Alberto I da Bélgica e o presidente de Portugal Antonio José de Almeida. Em 10 de setembro de 1923 seu nome foi sufragado para membro da Corte Permanente de Justiça Internacional e a Universidade de Buenos Aires concedeu-lhe o grau de doutor "honoris causa". Recebeu condecorações da Santa Sé, França, Bélgica, Inglaterra, Portugal e outros países. Internacionalista de renome, diz o seu biógrafo, "pode figurar na galeria em que se encontram Prudente de Moraes, Campos Sales, Rio Branco, Rodrigues Alves e Rui Barbosa".